



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CAMPUS DO AGRESTE

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA CELESTE DE SOUZA SILVA

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BREJO DA MADRE DE DEUS
E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFISSIONALIZAÇÃO**

CARUARU

2022

MARIA CELESTE DE SOUZA SILVA

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BREJO DA MADRE DE DEUS
E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFISSIONALIZAÇÃO**

Área de concentração: Educação

Orientador: Allene Carvalho Lage

CARUARU

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Maria Celeste de Souza .

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brejo da Madre de Deus e as
práticas educativas de profissionalização / Maria Celeste de Souza Silva. -
Caruaru, 2022.

39, tab.

Orientador(a): Allene Carvalho Lage

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Pedagogia - Licenciatura, 2022.

1. Sindicato dos Trabalhadores Rurais . 2. Práticas educativas de
profissionalização . I. Lage, Allene Carvalho . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIA CELESTE DE SOUZA SILVA

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BREJO DA MADRE DE DEUS
E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFISSIONALIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus do
Agreste da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE,
na modalidade de monografia, como requisito parcial para
a obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Aprovado em: 03/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª Allene Carvalho Lage (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Ms. Filipe Antonio Ferreira da Silva (Examindador Externo)

Prof. Ms. Marciano Antonio da Silva

(Examinador Externo)

RESUMO

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Brejo da Madre de Deus é um Movimento Social que luta pelos interesses e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. O STTR-Brejo possui diversas práticas educativas direcionadas aos seus associados, mas o foco de estudo será as práticas educativas de profissionalização. O objetivo geral deste estudo é: analisar, na perspectiva dos trabalhadores e trabalhadoras rurais como as práticas educativas desenvolvidas no STTR influenciam a formação profissional dos trabalhadores rurais. A fundamentação teórica foi dividida em três categorias: Práticas educativas, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e Profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. A categoria teórica Práticas educativas foi fundamentada em Zabala (2008), Nascimento (2005), Frantz (2011) e Abreu e Cardoso (2005); a categoria Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais foi fundamentada em Malagodi e Bastos (2003), Medeiros (1990), Hilário (2012), CONTAG (2009); a categoria profissionalização de trabalhadores e trabalhadoras rurais, fundamentada em Mendonça e Gonçalves (2009), Sampaio (2013), Giuliani (2013). A metodologia deste trabalho é do tipo qualitativa, para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, observação participante e registro de campo. A análise e discussão de dados foram realizadas a partir das categorias teóricas. A partir da análise e discussão dos dados é possível constatar que o STTR-Brejo é responsável por atender as demandas profissionais dos agricultores, através de suas formações que fornecem aos trabalhadores e trabalhadoras instrumentos necessários para tornar suas produções mais produtivas, rentáveis economicamente e ecológicas.

Palavras-chave: Práticas educativas; Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais; profissionalização; trabalhadores rurais; trabalhadoras rurais.

ABSTRAT

The Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) of Brejo da Madre de Deus is a Social Movement that fights for the interests and rights of rural workers. STTR-Brejo has several educational practices aimed at its members, but the focus of study will be on educational practices of professionalization. The general objective of this study is: to analyze, from the perspective of rural workers, how the educational practices developed in the STTR influence the professional training of rural workers. The theoretical foundation was divided into three categories: Educational practices, O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) and Professionalization of rural workers. The theoretical category Educational practices was based on Zabala (2008), Nascimento (2005), Frantz (2011) and Abreu and Cardoso (2005); the Rural Workers Union category was based on Malagodi and Bastos (2003), Medeiros (1990), Hilário (2012), CONTAG (2009); the professionalization category of rural workers, based on Mendonça and Gonçalves (2009), Sampaio (2013), Giuliani (2013). The methodology of this work is qualitative, for data collection semi-structured interviews, participant observation and field recording were carried out. Data analysis and discussion were performed based on theoretical categories. From the analysis and discussion of the data, it is possible to verify that the STTR-Brejo is responsible for meeting the professional demands of the farmers, through their training that provides workers with the necessary tools to make their productions more productive, economically profitable and ecological.

Keywords: Educational practices; Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais; professionalization; rural workers; rural workers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	Objetivos	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	12
2.1	Práticas educativas	12
2.2	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)	14
2.3	Profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais	16
3	PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	18
3.1	Tipo de Estudo	18
3.2	Método da Pesquisa	19
3.3	Delimitação e Local da Pesquisa	19
3.4	Fontes de Informação	20
3.5	Técnicas de Coleta	20
3.7	Análise e Sistematização de Dados	22
4	ANÁLISE	23
4.1	Práticas educativas	30
4.2	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)	31
4.3	Profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta as práticas educativas promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais (STTR), pois o mesmo ocupa um espaço de destaque, principalmente quando relacionado a agricultura familiar que é uma das principais fontes de renda da população, e influencia fortemente a vida da população. Embora o STTR seja uma organização direcionada aos trabalhadores e trabalhadoras rurais, sua importância para o município se apresenta em diversas áreas, uma delas é a da pesquisa, não só sobre a agricultura ou pecuária, mas o STTR promove pesquisa sobre convivência com o clima, preservação do meio ambiente, educação do campo e sobre a história do município, o que ressalta sua importância tanto para os agricultores quanto para o município em sua totalidade, já que a partir dessas pesquisas são desenvolvidos materiais que costumam serem apresentados na Feira do Verde (evento agroecológico e cultural).

Apesar do STTR Brejo está presente no município a quase 60 anos, só reconheci sua importância momento quando ingressei na UFPE e comecei a me aproximar dos Movimentos sociais, principalmente nas disciplinas de Movimentos sociais¹ e de Prática e Pesquisa Pedagógica 3 (PPP3)², onde durante a aproximação dos teóricos. Contudo foi durante a disciplina de Prática e Pesquisa Pedagógica 3 (PPP3) que tive a oportunidade de ler, pesquisar, conhecer e explorar o STTR, mas apesar desta aproximação sinto que não consegui abordar todas as questões que me foram apresentadas durante a escrita.

Apesar do crescimento agronegócio, a agricultura familiar ainda é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro, enquanto durante a pandemia do Corona vírus o agronegócio acumulou um superavit na balança comercial de mais de US\$ 60 bilhões, devido ao aumento da produtividade que é impulsionada pelas aplicações tecnológicas. Já a agricultura familiar que é a responsável pela maior parte da alimentação do brasileiro, onde mais de 2 milhões de famílias agricultoras, o que representa 42% dos estabelecimentos, comercializaram seus produtos como um valor de produção até 5 mil por ano, ou seja, uma

¹ Disciplina ministrada pela professora Allene Lage, no período letivo de 2019.1, que tem como objetivo central aproximar os estudantes dos Movimentos sociais.

² Disciplina ministrada pela professora Allene Lage, no período letivo de 2019.2, que tem como objetivo a pesquisa das práticas pedagógicas desenvolvidas por determinados Movimentos Sociais

renda de 400 reais por mês, deixando essa parte da população na linha de pobreza ou abaixo dela³.

Os dados do Censo Agro do ano de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aponta a baixa escolaridade dos agricultores, onde 21% dos produtores não sabem ler e nem escrever, 15% nunca frequentaram a escola e apenas 43% tem o até o ensino fundamental. Além disso o acesso a tecnologia é um fator essencial para o aumento da produtividade, e esse acesso ou falta do mesmo definem a inclusão ou exclusão dos trabalhadores no processo

Uma forma de apoio a esses agricultores é o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), que buscam a defesa dos interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos dos seus associados, cujo movimento iniciou nos anos 60 e existe na maioria dos municípios. O STTR tem o papel de representar e defender os direitos do trabalhador e da trabalhadora rural. As áreas de serviço do Sindicato são previdência, assistência médica, política agrícola, política agrária, formação e assistência jurídica, e além desses serviços o STTR também promove práticas educativas relacionadas ao manejo da terra, da criação de animais e educação financeira.

Outro contexto em que o STTR se tornou necessário na atualidade é para a profissionalização do trabalhador e trabalhadora rural, pois é cobrado que se atenda as estruturas produtivas e as formas de organização social. Hoje a profissionalização do agricultor (a) é definida como a capacidade de produzir alimentos saudáveis e estabelecer relações socialmente satisfatórias como meio ambiente.

Conforme Sampaio (2013) a aplicação da ciência no processo produtivo do campo, permitiu ao mesmo tempo o aumento da produção e da produtividade, e por outro lado a queda considerável nos custos de produção capitalista, o que acarretou problemas de ordem social, onde surgiam classes antagônicas no meio rural, onde uma parcela se capitalizou e a grande maioria se tornou proletariado. “A qualificação profissional se insere nesse universo com a finalidade de levar tecnologia a essa parcela da população rural, reformular os meios de produção e tornar possível o seu encaixe na estrutura capitalista” (SAMPAIO, 2013, p.158).

A profissionalização também pode ser interpretada como é definido por Mendonça (2009) como luta de membros de uma determinada ocupação para a definição de suas

³ Dados retirados do site www.correiobrasiliense.com.br, acesso em 4 de abril de 2022 às 13:00

condições e métodos de trabalho de forma que se estabeleça uma base cognitiva e legitimidade da sua autonomia ocupacional.

A profissionalização dos agricultores (as), não é a partir da criação de associações, de sistemas de treinamento ou de formas institucionalizadas, normalmente ocorre de formas mais fluidas, como em Movimentos Sociais, onde ocorre a teorização e a disseminação de certas práticas. Como é o caso das práticas desenvolvidas pelo STTR.

Onde o STTR através de suas práticas educativas busca atender a necessidade de seus associados, com uma preocupação com a linguagem para que eles compreendam, de acordo com Antoni Zabala (2008) que apresenta a prática educativa como “algo fluido, fugido, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressa múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.” (p.16). Mesmo com a pandemia do covid-19, o STTR não deixou suas atividades formativas de lado, apesar de nos anos de 2020/2021 não ter realizados os eventos formativos e culturais, o mesmo funcionou de forma reduzida para atender as necessidades da população.

A justificativa acadêmica para a produção deste trabalho, destaco que durante o mapeamento realizado nas plataformas Capes e no GT3 Movimentos sociais da ANPED, foram encontradas apenas duas produções que tratassem das práticas educativas promovidas pelo STTR aos seus associados, as quais foram:

Titulo	Autor (es)	Ano	Instituição	Tipo de produção	Resumo
Educação para “lavar a liberdade” trabalho sindicalismo rural e educação popular em Ufuá, Pará (1989-1994).	Higor Pereira e Sidney e Lobato	2020	Universidade Federal do Amapá	Artigo	O estudo procura compreender as conexões entre as práticas pedagógicas utilizadas nas escolas comunitárias e nas lutas do Sindicato dos trabalhadores rurais de Afuá com o apoio da Comissão pastoral da terra (CPT). Os autores analisaram documentos guardados no arquivo da CPT Amapá. Os resultados da pesquisa apontaram para uma profunda relação entre o projeto educacional popular desenvolvido pela pastoral e as pautas do sindicalismo rural voltadas a luta pelas

					terras e ao rompimento com o sistema de exploração dos trabalhadores pelos proprietários rurais.
Sindicato dos trabalhadores rurais de Turvo-PR: reflexões sobre as contribuições do sindicalismo rural na agricultura	Estevão Neuman e Sérgio Fajardo	2017	Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	Artigo	O artigo foi produzido a partir do estudo de caso realizado no STR de Turvo, Paraná. Com base na análise de alguns aspectos e avaliação das atividades do STR em relação a prestação de serviço aos seus associados. Apresentando a importância do sindicato enquanto entidade social de reivindicação de direitos e interesses de seus associados.

E devido a essa pouca produção pode ser constatada a falta de pesquisas voltadas para esse movimento social e as suas práticas educativas. Desse modo, esse trabalho busca ser mais uma fonte de informações sobre as práticas educativas deste movimento social.

Já quanto à justificativa pessoal a temática foi escolhida devido ao fato de o STTR está sempre presente na minha vida, desde minha mais tenra infância, devido ao fato de minha família ser em sua maioria de agricultores (as), porém nunca havia percebido o quanto o STTR influenciou os caminhos da vida da minha família e minha, até o momento em que entrei na UFPE e comecei a me aproximar dos movimentos sociais, principalmente nas disciplinas de Movimentos Sociais e de Prática e Pesquisa Pedagógica 3 (PPP3). Durante a disciplina de PPP3 explorei através das visitas ao campo e durante a leitura dos teóricos as práticas educativas do STTR, mas apesar desta aproximação sinto que não consegui abordar todas as questões que me foram apresentadas durante a escrita.

Devido a essa função educativa do STTR a temática que a minha pesquisa de TCC aborda é sobre as práticas educativas promovidas pelo STTR, onde a questão problema é a seguinte:

Como as práticas educativas utilizadas nas formações do STTR contribuem para a melhor atuação profissional dos trabalhadores rurais?

1.1 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral

- Analisar, na perspectiva dos trabalhadores e trabalhadoras rurais como as práticas educativas desenvolvidas no STTR influenciam a formação profissional dos trabalhadores rurais.

Entre os objetivos específicos podemos destacar os seguintes:

- Apresentar fragmentos da trajetória histórica do STTR-Brejo, no contexto dos objetivos do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais brasileiro.
- Descrever o perfil econômico, social e profissional dos trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados do STTR-Brejo.
- Identificar as práticas educativas desenvolvidas no STTR-Brejo;
- Elencar as principais temáticas das formações do STTR

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa tem como base as práticas educativas promovidas pelo STTR-Brejo e como elas influenciam a profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, e para o aprofundamento teórico foram desenvolvidas 3 categorias teóricas: Práticas educativas; Sindicato dos trabalhadores rurais; Profissionalização de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

2.1 Práticas educativas

Para definir o que são práticas educativas é preciso que se compreenda que elas estão presentes em diversos ambientes que vão além da escola, o que de acordo com Zabala (2008) é necessário que se compreenda que a prática educativa é influenciada por vários determinantes, que vão além das condições físicas dos ambientes educativos, e de outros fatores não materiais das instituições e dos professores, por não ser algo concreto, a prática educativa se tornam complexa, pois ela é expressa por inúmeros fatores que estão presentes, em diversos ambientes, não só naqueles que promovem um processo educativo formal, como é caso da à escola, mas também outros lugares como a igreja, movimentos sociais e família (que também são espaços educativos) que possuem valores, crenças e ideias próprias.

Complementado com a perspectiva de Zabala (2008) sobre as práticas educativas e os ambientes em que estão presentes, Nascimento (2005) apresenta as práticas educativas de acordo com pedagogia da alternância, focando nas dimensões da educação não formal.

A educação não-formal se dá na “intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos”. Neste sentido, a educação não-formal está presente nos movimentos sociais do campo, nas associações e cooperativas dos assentamentos, nas organizações, nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos políticos e em toda a sociedade. Já a educação formal se limita ao espaço e concepção do processo ensino-aprendizagem da unidade escolar. (NASCIMENTO, 2005, p.235)

Tanto Nascimento (2005) como Zabala (2008) ressaltam que as práticas educativas não são exclusividade da educação formal, mas que outros ambientes também são responsáveis pelo processo educativo, através da educação não formal, onde a educação ocorre de uma forma natural, mas ao observar detalhadamente é possível constatar que as

práticas educativas destes ambientes estão carregadas de valores e representações, que são transmitidos através do cotidiano nestes ambientes. As práticas educativas dentro desses ambientes educativos não formais como é o caso dos movimentos sociais, das associações, dos sindicatos e de demais espaços. De acordo com Frantz (2011) a educação e suas práticas educativas desses ambientes não podem ser caracterizadas como algo neutro, pois procuram proporcionar espaços e oportunidades para novos conhecimentos e saberes que já existem e que são dominantes.

As práticas educativas são essenciais para a mobilização social dentro dos movimentos sociais e fora dos movimentos sociais, conforme Abreu e Gomes (2005) as práticas educativas são essências para a mobilização social dentro e fora dos movimentos sociais, como por elas afirmado:

Mediante a qual fica afirmada a vinculação das práticas educativas à luta pela hegemonia na sociedade, como elemento estratégico na base dos processos formadores de cultura... Sob esse ponto de vista as práticas educativas fazem parte do nexo orgânico entre a racionalização da cultura, por meio do qual são articulados interesses econômicos, políticos e ideológicos, na formação de um modo de vida-cultura- adequado a um projeto societários das classes sociais em confronto (ABREU; CARDOSO, 2005 p. 3).

As práticas educativas desenvolvidas nos movimentos sociais possuem objetivos distintos das práticas educativas desenvolvidas nos ambientes que fornecem uma educação formal (como é o caso das escolas), na educação promovida pelos movimentos sociais às práticas educativas que possuem como objetivo central a luta pela hegemonia da sociedade e como elemento principal dos processos formativos a racionalização da cultura.

Como base no que foi discutido pelos autores compreende-se que a prática educativa vai além da escola e dos demais ambientes de educação-formal, que em ambientes como associações, movimentos sociais, cooperativas, assentamentos e sindicatos, como é caso dos STTR que é o campo desta pesquisa. Que procuram através de suas práticas educativas conscientizarem os seus associados (as) sobre seus direitos, lutas, valores e ideias, além das práticas educativas voltadas para as lutas do STTR, ele também possui práticas educativas voltadas para a profissionalização, visando melhorar a produção.

2.2 Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)

Durante o ano de 1903 registrou-se as primeiras tentativas de criação de organizações sindicais de trabalhadores (as) rurais, contudo de acordo como Malagodi e Bastos (2003) nesta época o decreto 979 impôs a privação da liberdade sindical dos trabalhadores (as) rurais, principalmente dos colonos do café, que foram a categoria de profissionais rurais que deram início aos movimentos de resistência e contestação às condições de trabalho vivenciadas nas plantações cafeeiras.

Na década de 1940 as primeiras organizações sindicais dos trabalhadores (as) do campo, procuram a organização sindical, amparando-se na “possibilidade de organização em quatro categorias”: trabalhadores na lavoura, trabalhadores na pecuária e similares, trabalhadores na produção extrativa, e produtores autônomos (MEDEIROS, 1990, p.2).

Antes da ditadura militar, no período pré-1964, de acordo com Hilário (2012) houve um grande avanço das lutas sociais e populares no campo, voltadas para a realização da reforma agrária.

Assim surgiu, em 1955, a primeira liga camponesa, no nordeste brasileiro, com o intuito de defender os direitos dos trabalhadores rurais. Dessa forma floresciam os sindicatos rurais na luta por reforma agrária, fim do latifúndio, além da extensão da legislação trabalhista para o mundo campestre, pois os trabalhadores do campo estavam totalmente excluídos dos direitos sociais do trabalho. (HILÁRIO, 2012, p. 336)

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais vem desde seu surgimento lutando por melhores condições de trabalho para os trabalhadores e trabalhadoras do campo. As principais áreas do STTR são a previdência social, assistência médica políticas agrícolas, formação profissional e assistência agrária.

Segundo CONTAG⁴ (2009) os objetivos do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais são:

- a) Organizar, apoiar e desenvolver as ações que visem a conquista de melhores condições de vida e de trabalho para a categoria trabalhadora rural e para o conjunto da classe trabalhadora;

⁴ Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares

- b) Defender e lutar pela manutenção e ampliação das liberdades e garantias democráticas como instrumento de defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores, trabalhadoras e de suas organizações sindicais;
- c) Lutar por uma organização sindical democrática, autônoma, participativa, autossustentadas e classista, livre de qualquer tipo de interferência ou intervenção externa;
- d) Defender e promover a unidade e solidariedade entre os trabalhadores em nível municipal, estadual, nacional e internacional;
- e) Promover a formação e educação sindical dos integrantes da categoria trabalhadora rural, propiciando o aparecimento de novas lideranças;
- f) Participar da elaboração construção e implementação do projeto de desenvolvimento rural sustentável;
- g) Lutar por melhores condições de trabalho, de salário, de segurança e de vida digna para os assalariados e assalariadas rurais;
- h) Lutar pela implementação de uma Reforma Agrária ampla, geral e massiva, com a participação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e de suas entidades sindicais, que assegure a democratização do acesso á terra;
- i) Lutar pela implementação de uma política agrícola diferenciada que promova o fortalecimento e a valorização da agricultura familiar;
- j) Lutar pelo aprimoramento da Seguridade Social (Previdência Social, Assistência Social e Saúde) pública, universal e solidária, assegurando o acesso de todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais aos seus benefícios;
- k) Lutar pelo acesso dos trabalhadores e trabalhadoras rurais a políticas públicas de saúde e de educação gratuitas e de qualidade, que atendam as especificidades do setor rural;
- l) Lutar contra qualquer forma de discriminação por motivo de sexo, idade, cor, raça, etnia, filiação partidária, estado civil ou crença religiosa;
- m) Promover a valorização e participação igualitária da mulher trabalhadora rural nas entidades sindicais e na sociedade;
- n) Promover a valorização e assegurar a participação dos trabalhadores e trabalhadoras da terceira idade e dos jovens nas ações sindicais, encaminhando e defendendo as suas reivindicações específicas;
- o) Lutar por um meio ambiente saudável e equilibrado, promovendo a sua conservação e utilização sustentável, visando o bem-estar das gerações atuais e futuras;
- p) Lutar pela preservação do patrimônio artístico e cultural;

O STTR se tornou um instrumento de defesa e luta pela conquista e manutenção dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, e além de conservação destes direitos o STTR tem sido um instrumento de informação e conscientização acerca de políticas públicas, atos do governo, preservação do meio ambiente, técnicas de cultivo e criação de animais.

2.3 Profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais

A profissão de agricultor é umas das profissões mais antigas da humanidade, contudo com o avanço da urbanização a profissão de agricultor começou a ser enxergada como uma vocação, não sendo concebida por muitos como uma classe profissional. Devido a essa ideia de vocação, dificilmente se pensa na profissionalização desse trabalhador rural, contudo Mendonça e Gonçalves (2009) afirmam que a profissionalização deste trabalhador (a) pode ser ao mesmo tempo um instrumento de desenvolvimento profissional, ou se tornar um instrumento de dominação política, que é utilizada para limitar o espaço do discurso político. Onde “O monopólio da produção entregue a um corpo de profissionais, controlada pelos próprios profissionais, torna os desprovidos da técnica não habilitados para a ação política”. (MENDONÇA E GONÇALVES, 2009, p.03).

Como apresentado por Mendonça e Gonçalves a profissionalização possui um forte impacto sobre a vida social e política desses trabalhadores e trabalhadoras, pois através da profissionalização que há o desencadeamento da identidade profissional dos agricultores (as), como é apresentado por Sampaio (2013):

A identidade profissional dos agricultores está relacionada com a qualificação, e esta é responsável pelo acesso à tecnologia de produção, pelas formas de uso da terra, pelo uso do crédito, pelo acesso ou pela construção de mercados. Ela seria, então, um elemento desencadeante do processo de reconhecimento social da profissão de agricultor. (SAMPAIO, 2013, p.167)

Com a profissionalização do agricultor, e o acesso à tecnologia de produção, ao conhecimento das diversas formas de uso da terra, do acesso ao crédito e ao mercado, o agricultor constrói sua identidade profissional, reconhecendo socialmente sua profissão.

Quanto a profissionalização do trabalhador e trabalhadora rural é necessário compreender que “A profissionalização seria a capacidade de os profissionais exercerem o

controle sobre as necessidades dos clientes e encontrar maneiras de satisfazê-las” (SAMPAIO, 2013, p.163). Já a profissionalização dos trabalhadores e trabalhadora rurais, de acordo com Giuliani (2013) seria a capacidade de desempenhar de maneira eficiente quase todos os diferentes trabalhos da sua atividade produtiva.

Contudo para a profissionalização dos trabalhadores (as) rurais há algumas condições, conforme Giuliani (2013), argumenta e que são essenciais, conforme se vê a seguir,

Em primeiro lugar, podemos citar a origem rural que, em princípio, qualificaria os produtores para a “vocação” agrícola e os dotaria de conhecimentos da região capazes de responder adequadamente às peculiaridades locais... Uma segunda condi o, a mobilidade espacial, poderia indicar que uma porão considerável do território permanece ainda “disponível” para o mercado de terras, e este elemento, dependendo das condi es, pode ser favorável ao processo profissionalizante, já que permite a expansão da área das propriedades, assim como a instala o de novos produtores rurais. (GIULIANI, 2013, p.108-109)

As duas condi es essenciais para a qualifica o do trabalhador (a) rural, são em primeiro lugar que para ocorrer essa qualifica o seria necessário possuir conhecimentos sobre as peculiaridades do local onde o trabalhador (a) rural exerce sua profissão, e em segundo lugar, possuir uma propriedade para que possa exercer sua profissão. Essa duas condi es são a base tanto para a profissionaliza o quanto para exercer a profissão em si.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Essa pesquisa procura conhecer e apresentar as práticas educativas desenvolvidas pelo STTR-Brejo e com elas contribuem para a formação profissional de seus associados (as), e mediante a isso, para se possa responder aos objetivos optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa.

De acordo com Filho e Gamboa (2007) trazem o propósito da pesquisa qualitativa é a compreensão, a explanação e a especificação do fenômeno, o que requer a compreensão do pesquisador do significado que os sujeitos dão as suas próprias situações, sendo necessário que seja feito uma interpretação das pessoas através de suas falas e gestos.

As pesquisas qualitativas buscam a interpretação ou a compreensão do fenômeno social, através da participação na vida dos sujeitos, através da inserção do pesquisador no campo de estudo. Este estudo buscou compreender a realidade do STTR e de seus associados (as) de uma forma integral, sem desconsiderar as crenças, os valores e as atitudes de seus sujeitos. A pesquisa qualitativa foi escolhida para este estudo devido ao caminho de que a mesma percorre, pois conforme Minayo (2009) as pesquisas do tipo qualitativa trabalham com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, esses fenômenos humanos são entendidos como parte da realidade social.

3.1 Tipo de Estudo

Para que os objetivos deste estudo pudessem ser respondidos, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória e explicativa. Devido ao fato de que foi realizada sobre um movimento social, no caso o STTR-Brejo, com o propósito de desvelar e compreender os vários aspectos deste campo e da temática de estudo desta pesquisa. O tipo de estudo exploratório atende a essa necessidade, pois conforme Severino (2010, p. 123) “a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”.

Contudo este estudo também se firmou como do tipo explicativo, pois é “aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação de um método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. (SEVERINO, 2010, p. 123), portanto, esta pesquisa fez uso do estudo explicativo, pelo fato de ter como preocupação central identificar fatores que contribuem

para a ocorrência de fenômenos que afetam de forma positiva ou negativa, os processos de luta e resistência do STTR e as possibilidades de transformação social, a partir de suas ações e de seus processos pedagógicos...

Assim, esta pesquisa se classifica como exploratória e explicativa, pois não se constitui apenas na realização de um levantamento de informações sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no STTR, mas também na identificação e compreensão dos fatores que contribuem para os fenômenos que afetam o STTR, através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

3.2 Método da Pesquisa

Para esta pesquisa se fez necessária uma estrutura metodológica, onde as reflexões fossem ampliadas, e para atender essa estrutura, foi escolhido o Método do Caso Alargado, onde “em vez de reduzir o caso e as variáveis que os normaliza e tornam automaticamente semelhantes, procura-se analisar, com o máximo de detalhe descrito a complexidade do caso, com vista a captar o que há nele de diferente ou mesmo de único” (SANTOS, 1983, p. 11). O Método do Caso Alargado permite um maior aprofundamento de estudo, trazendo compreensões para além do caso investigado, através de um caminho que não está associado a generalizações, mas a análise de elementos estruturantes que estão interligados a especificidades do tema a ser pesquisado.

3.3 Delimitação e Local da Pesquisa

A esta pesquisa se delimitada ao estudo de campo do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Brejo da Madre de Deus (STTR-Brejo) com o propósito de levantar dados empíricos, de modo a conhecer as práticas educativas desenvolvidas pelo STTR-Brejo voltadas para a profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

A escolha deste campo se deu devido a trajetória do STTR-Brejo dentro do município, - 60 anos de existência -, que vem construindo uma trajetória de luta, sendo um dos principais responsáveis pelo reconhecimento do município de Brejo da Madre de Deus, como a capital da agroecologia. Além disso, também colaborou para o desenvolvimento da economia da cidade a partir da agricultura familiar. Outras ações que são realizados pelo STTR-Brejo são as suas formações direcionadas ao manejo da terra, combate de pragas, convivência com a

seca, dentre outros que visem o aumento da produção, além de facilitar o acesso a crédito, a informações políticas e aos direitos previdenciários e trabalhistas.

O STTR-Brejo é um movimento sindical que busca lutar por melhores condições políticas, econômicas, sociais e profissionais para os trabalhadores e trabalhadoras rurais, através da reivindicação coletiva de seus direitos, fornecendo aos seus associados um local de informação e de debate político.

3.4 Fontes de Informação

A coleta de dados foi realizada com três grupos, de forma a responder aos objetivos desta pesquisa. Os grupos escolhidos para que se estabelecer um diálogo e observação para fins desta pesquisa foram os seguintes:

- O representante do STTR-Brejo
- Os associados (trabalhadores e trabalhadoras rurais)
- Os formadores

3.5 Técnicas de Coleta

Os focos de observação e análise foram os encontros entre saberes, poderes, grupos sociais e pessoas, o que inclui o contato e interlocução com as pessoas dos grupos acima citados. Neste sentido, é preciso “observar, além das falas e dos silêncios, os espaços, os atores, as atividades, a atmosfera do ambiente, os comportamentos e os sentimentos” (LAGE 2005, p. 198).

Lakatos e Marconi (2006) apresentam a observação como um elemento essencial, pois a mesma fornece ao pesquisador dados sobre os quais os indivíduos não têm consciência, colocando o pesquisador em contato direto com a realidade do campo. Para esta pesquisa optou-se pela observação participante, conforme Serverino (2010) durante a observação participante a postura do pesquisador é de identificação com os sujeitos, gerando a interação em todas as situações, o acompanhamento de todas as ações praticadas e situações vivenciadas por eles, contudo registrando descritivamente o que ocorre, analisando e fazendo considerações ao longo da sua participação.

A observação além de participante, também é a observação foi do tipo estruturada, pois ao ir campo é necessário que o foco não seja perdido, é por isso será construído um roteiro de observação. “O propósito do roteiro é nada menos do que minimizar, possivelmente eliminar, as variações que surgem de dados baseados nas percepções individuais de eventos e situações.” (BELL, 2008, p.162), A falta de um roteiro de observação resulta em pesquisador perdido, onde durante a sua estada no campo acaba por se nocautear com a grande quantidade de temáticas presentes, perdendo o foco da sua pesquisa e resultando na dificuldade da análise dos dados.

O outro instrumento utilizado para coleta de dados é a entrevista, que é uma estratégia que possibilita uma grande coleta de dados na realização da pesquisa qualitativa. Nestes termos, Gil (1994) define entrevista como.

Técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulaperguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletarem dados e a outra apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.109).

A entrevista é um instrumento que possibilita a interação social entre o pesquisador e o sujeito, em forma de diálogo, onde o pesquisador coleta dados apresentados através das falas diretas do sujeito. Compreende-se que a entrevista pode se configurar em diferentes tipos, podendo ser: estruturada, não estruturada ou semi-estruturada, Mas para atender aos objetivos desta pesquisa foi feito o uso da entrevista semi-estruturada, e neste sentido, Cruz Neto (1994) afirma que na entrevista semi-estruturada há uma elaboração prévia das questões, contudo a entrevista não se resume a apenas a elas, o entrevistado pode trazer outras falas além do que lhe foi questionado.

3.6 Registro do campo

O campo de pesquisa é um ambiente repleto de dados, e devido a isso é necessário que se tenha um registro, onde se possam reunir os acontecimentos presenciados pelo pesquisador, de forma a facilitar análise. Neste sentido, Lage (2005) diz que,

O diário de campo é um instrumento não só de registro, mas fundamentalmente um instrumento de análise de todo o trabalho de campo. É ainda, um instrumento de trabalho diário, literalmente diário, e por isso mesmo um incansável e por vezes saturante trabalho, que exige disciplina, mas que proporciona ao próprio pesquisador (a) uma grande satisfação à medida que vai sendo construído e redescoberto a cada consulta que se faz dos passos dados. Tal como um álbum de fotografias, que nos leva ao reencontro das descobertas quotidianas (LAGE, 2005, p. 452).

O diário de campo fornece ao pesquisador material para realizar uma análise mais detalhada, já que o mesmo possibilita revisitar acontecimentos e falas dos sujeitos. Assim, a cada visita ao campo foram registrados todos os acontecimentos, palestras, discussões e conversas informais no diário de campo, e através da produção deste diário de campo foi possível reunir um rico acervo de dados, o que possibilitou uma análise mais detalhada e completa dos dados apresentados.

3.7 Análise e Sistematização de Dados

Para a análise dos dados, foi feito uso da técnica análise de conteúdo. Segundo Amado (2000) a Análise de conteúdo “em essência tratasse de uma técnica que procura “arrumar” num conjunto de categorias de significação o conteúdo manifesto dos mais diversos tipos de comunicações” (p.53). O que fornece ao pesquisador a organização necessária para que seja possível compreender os dados coletados. Para Gomes (1994) uma das funções desta técnica é a de descobrir “o que está por trás dos conteúdos manifestos” (p.74), como é apresentado por Gomes a análise de conteúdo permite descobrir o que está por trás das afirmações teóricas e do que ocorre no campo. Nesta pesquisa a análise dos dados coletados no campo, a através da observação participante e das entrevistas, foi realizada de acordo com as categorias temáticas.

4 ANÁLISE

Para o aprofundamento da análise e discursão dos dados, coletados através das entrevistas e do diário de campo, os dados foram analisados a partir das categorias teóricas.

Para análise e discursão detalhada dos dados foi construída a seguinte tabela, onde a partir das categorias teóricas são relacionadas as falas dos teóricos com as falas dos sujeitos do campo, na construção de um novo conhecimento.

Categoria	Teoria	Prática	Novo conhecimento
Práticas educativas	Algo fluido, fugido, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressa múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.(Zabala, 2008, p.16),	O rapaz esqueci o nome, ele mexe com essas coisa de sindicato, ele foi lá, uma vez lá no meu sitio e ele explicou a meu marido também, como era que usava adubo nas plantas, principalmente na batata. AGRICULTORA, SERVERINA, entrevista: 26/09/2022 às 14:15).	As práticas educativas do STTR não acontecem apenas durante as formações elas também ocorrem no cotidiano, através das orientações que são dadas aos trabalhadores rurais, seja no espaço do STTR-Brejo ou nas vistas às propriedades rurais.

	<p>“A pedagogia apropriada e que se adapte a realidade concreta dos agricultores”.</p> <p>(Nascimento, 2005, p.38)</p>	<p>A gente procura ensinar através de exemplos, pois é mais fácil de entender quando usamos exemplos da realidade deles.</p> <p>(FORMADOR, GEONANI, diário de campo: 12/09/2022).</p>	<p>Durante as práticas educativas é feito o uso de exemplos da realidade dos trabalhadores para que se haja a compreensão do que é ensinado na teoria. Há também a adaptação da linguagem para que ela se torne acessível a todos.</p>
	<p>Práticas educativas e cooperativas no sentido da construção de novos espaços e oportunidades sociais, de novos conhecimentos e saberes.</p> <p>(Frantz,2001, p. 247)</p>	<p>Eles eram quem traziam tudo e a gente fazia, destrinchava, construía os eixos temáticos e botava né?... Então nos tínhamos aulas em sala de aula, aulas de campo, intercâmbios, intercâmbios com outras turmas e seminários.</p> <p>(FORMADOR, GEOVANI, entrevista:</p>	<p>As práticas educativas de profissionalização do STTR não restringem suas práticas apenas a teoria, há aulas de campo e intercâmbios, onde há a troca de conhecimentos entre os trabalhadores que compartilham suas experiências, valorizando seus conhecimentos.</p>

		18/10/2022 às 15:10)	
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)	Assim surgiu, em 1955, a primeira liga camponesa, no nordeste brasileiro, com o intuito de defender os direitos dos trabalhadores rurais. Dessa forma floresciam os sindicatos rurais na luta por reforma agrária, fim do latifúndio, além da extensão da legislação trabalhista para o mundo campesino, pois os trabalhadores do campo estavam totalmente excluídos dos direitos sociais do trabalho (HILÁRIO, 2012, p.336).	O Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, agricultores e agricultoras familiares de Brejo foi fundado em 22 de setembro de 1963 e reconhecido em 12 de agosto de 1965... Em todas as suas lutas, o sindicato busca a concretização do Projeto Alternativo de desenvolvimento rural sustentável e solidário- PADRSS, concebido em 1995. Esse modelo se contrapõe ao modelo excludente e conservador, da história do Brasil, pela concentração de terra e de renda, causando desigualdades econômicas, sociais. (VICE-PRESIDENTE, LAELSON, entrevista:	O STTR-Brejo surgiu a partir das lutas dos trabalhadores rurais por direitos. Entre a suas lutas, está a concretização do PADRSS, mas atualmente sua principal luta é a defesa dos direitos previdenciários, que sofrem com ataques do atual governo.

		05/10/2022 às 14:36)	
	<p>“Possibilidade de organização em quatro categorias”: trabalhadores na lavoura, trabalhadores na pecuária e similares, trabalhadores na produção extrativa, e produtores autônomos (MEDEIROS, 1990, p.2).</p>	<p>No geral são agricultores familiares, mas volta e meia dentro da unidade familiar existe outra atividade... O homem, a mulher do campo trabalha com a sua plantação, cria seu porco, sua galinha, sua ovelha, mas a vez tá a mulher cuidando da casa, mas tem ali a sua maquina... Eles não tem inveja de quem mora na cidade, muitos tem seu ar condicionado, seu carro. Onde a maioria dos agricultores são alfabetizados através do EJA campo... muitos deles até fizeram faculdade, alguns até passaram nesse último concurso de Brejo.</p> <p>(VICE-</p>	<p>O STTR-Brejo tem como maioria dos associados os agricultores familiares, que possuem diversos perfis, há os que vivem exclusivamente da agricultura e possuem uma boa condição financeira, e aqueles que não conseguem suprir todas as suas necessidades apenas com o cultivo e exercem outras atividades para complementar a renda. O nível de escolarização também é diversificado havendo aqueles que possuem apenas o ensino fundamental até os que possuem ensino superior.</p>

		PRESIDENTE, LAELSON, entrevista: 05/10/2022 às 14:36- 15:33)	
Profissionalização de trabalhadores e trabalhadoras rurais	<p>“O monopólio da produção entregue a um corpo de profissionais, controlada pelos próprios profissionais, torna os desprovidos da técnica não habilitados para a ação política”. (MENDONÇA E GONÇALVES, 2009, p.03).</p>	<p>Ele vai negociar, ele negocia, ele leva, ele sabe o valor quanto custa, o produtor não é não é mais enrolado... Tem essa conscientização política, essa conscientização realmente de seus direitos, cada um sabe o esforço que se faz e valoriza, porque toda profissão, ela primeiro precisa, aquela pessoa que tá naquela profissão valorizar a sua profissão, saber que sem o campo a cidade janta não é? (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/22 às 15:47).</p>	<p>A profissionalização dos trabalhadores rurais não está apenas relacionada ao manejo da terra e dos animais, mas também a consciência política dos trabalhadores sobre seus direitos e a essencialidade de sua profissão. A profissionalização do trabalhador traz a consciência do valor de seu trabalho.</p>

	<p>Em primeiro lugar, podemos citar a origem rural que, em princípio, qualificaria os produtores para a “vocação” agrícola e os dotaria de conhecimentos da região capazes de responder adequadamente às peculiaridades locais... Uma segunda condi�o, a mobilidade espacial, poderia indicar que uma porão considerável do território permanece ainda “disponível” para o mercado de terras, e este elemento, dependendo das condi�es, pode ser favorável ao processo profissionalizante, já que permite a expansão da área das propriedades, assim como a instala�o de novos produtores rurais. (GIULIANI, 2013, p.108-109)</p>	<p>“Normalmente � uma forma�o específica que a gente tá passando com o SENAI, na área de Apicultura, equinos, manejo animal, de hortas agroecológicas” (VICE-PRESIDENTE DO STTR-BREJO, LAELSON, entrevista: 05/10/2022 às 14:50).</p>	<p>As temáticas das forma�es profissionalizantes são elaboradas conforme a demanda apresentada pelos associados, atualmente as principais demandas trazidas estão relacionadas a apicultura, equinos, manejo animal e hortas agroecológicas.</p>
--	---	---	--

	<p>A identidade profissional dos agricultores está relacionada com a qualificação, e esta é responsável pelo acesso à tecnologia de produção, pelas formas de uso da terra, pelo uso do crédito, pelo acesso ou pela construção de mercados. Ela seria, então, um elemento desencadeante do processo de reconhecimento social da profissão de agricultor. (SAMPAIO, 2013, p.167)</p>	<p>A profissão do agricultor aqui direcionada para a inovação, eles buscam, pesquisam, vão atrás, eles participam de capacitação” (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/2022 às 15:56.</p>	<p>A profissionalização fornece ao trabalhador acesso a tecnologias, formas de manejo da terra, uso de créditos e construção de mercados. Os trabalhadores reconhecem que a profissionalização fornece a eles instrumentos que facilitam sua vida produtiva, com aumento da Produtividade. É o meio que esses trabalhadores encontram para se profissionalizarem é através do STTR</p>

Com base nos teóricos e falas dos sujeitos que foram apresentados na tabela acima se desenvolveu a análise e discursão dos dados a partir das categorias teóricas

4.1 Práticas educativas

As práticas educativas não estão apenas restritas aos ambientes escolares, elas estão presentes nas mais diversas instituições, como é o caso do STTR-Brejo, que é um movimento social sindical direcionado à luta pelos direitos e interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. As práticas educativas do STTR-Brejo são voltadas para a profissionalização, direitos previdenciários, questões relacionadas a propriedades rurais e lutas políticas.

E muitas dessas práticas educativas ocorrem no dia a dia, durante as orientações que os (as) associados (as) buscam para a solução de seus problemas e demandas, pois de acordo com Zabala (2008) a prática educativa pode ser “algo fluido, fugido, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressa múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.” (p.16). Além das práticas educativas que se dão no cotidiano, há também aquelas que ocorrem nos momentos formativos de profissionalização, que são momentos realizados para que os trabalhadores e trabalhadoras rurais conheçam novas formas de manejo da terra e animais, de forma a aperfeiçoar suas técnicas de trabalho.

A elaboração desses momentos de profissionalização é realizada através do que o trabalhador traz como necessidade, conforme o formador “eles eram quem traziam tudo e a gente fazia, destrinchava, construía os eixos temáticos e botava né?... Então nos tínhamos aulas em sala de aula, aulas de campo, intercâmbios, intercâmbios com outras turmas e seminários” (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/2022 às 15:10), muitos desses momentos de profissionalização não ficam presos apenas à teoria, eles fazem uso de aulas de campo, de intercâmbios e seminários de forma que haja o contato físico com o que é apresentado na teoria, como também a troca de informações e experiências entre os associados e formadores, onde não só os (as) trabalhadores (as) aprendem como também os formadores.

Durante esses momentos formativos e demais momentos educativos, é preciso que se adapte a metodologia e a linguagem conforme o público, “a pedagogia apropriada e que se adapte a realidade concreta dos agricultores”. Na verdade, a pedagogia deve associar a realidade dos educandos/as com a teoria a ser estudada. Para isso, utiliza-se de instrumentos pedagógicos apropriados (Nascimento, 2005, p.38), como é o caso das práticas educativas que ocorrem no STTR, “a gente procura ensinar através de exemplos, pois é mais fácil de entender quando usamos exemplos da realidade deles” (FORMADOR, GEOVANI, diário de campo: 12/09/22). Além do uso de exemplos, há também aulas práticas nas propriedades desses

trabalhadores e trabalhadoras, onde a partir do que é visto ou relato se apresenta o novo conhecimento, como foi o caso da agricultora entrevistada.

O rapaz esqueci o nome, ele mexe com essas coisa de sindicato, ele foi lá, uma vez lá no meu sitio e ele explicou a meu marido também, como era que usava adubo nas plantas, principalmente na batata, que ele disse assim como vocês usam adubo e ele foi explicar isso aí eu achei muito interessante, porque não enterrava o adubo e deixava descoberto. Ele falou que era para enterrar, que era melhor e que o estrume é um negócio muito bom para as plantas, assim eu acho, assim o sindicato ele ensina muita coisa. (AGRICULTORA, SERVERINA, entrevista: 26/09/2022 às 14:15).

Durante os momentos de profissionalização, os formadores procuram fazer uso de exemplos da realidade e do que os trabalhadores rurais relatam, procuram saber o que está dando certo ou não em suas produções, explicando o porquê daquilo, como obter melhores resultados e que alternativas atendem aquela demanda. Sempre fazendo uso de uma linguagem e de uma metodologia que os trabalhadores/ trabalhadoras rurais compreendam o que está sendo discutido.

4.2 Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)

O STTR com diversos outros movimentos sociais e sindicais surgiram a partir da luta de seus sujeitos em busca de direitos. O STTR surgiu durante a Ditadura militar, apesar da forte repressão, não foi impedimento para que os agricultores criassem seu movimento de luta, como apresentado por Hilário (2012).

Durante o período pré-64, houve também grande avanço das lutas sociais e populares no campo, voltadas, principalmente, para a realização da reforma agrária. Assim surgiu, em 1955, a primeira liga camponesa, no nordeste brasileiro, com o intuito de defender os direitos dos trabalhadores rurais. Dessa forma floresciam os sindicatos rurais na luta por reforma agrária, fim do latifúndio, além da extensão da legislação trabalhista para o mundo camponês, pois os trabalhadores do campo estavam totalmente excluídos dos direitos sociais do trabalho (HILÁRIO, 2012, p.336).

O movimento sindical rural surgiu pela luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais por condições mais dignas de trabalho, pelo combate as desigualdades, por direitos trabalhistas e outras lutas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Embora o Movimento já tenha inúmeras conquistas que trouxeram aos trabalhadores rurais melhores condições de vida

e trabalho mais justas. Apesar de localizado no interior de Pernambuco, e de acordo com o vice-presidente do STTR-Brejo “Aqui no Brejo o Sindicato apenas acompanhou, mas teve outros lugares onde os trabalhadores durante a ditadura começaram a reivindicar direitos de forma mais ativa, o que gerou perseguições”. (VICE-PRESIDENTE DO STTR-BREJO, LAELSON, diário de campo: 10/09/22). Embora o STTR-Brejo não tenha participado ativamente das lutas durante a ditadura militar, durante seus quase 60 anos no município ele teve e tem outras lutas, como afirmado pelo representante do STTR-Brejo.

O Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, agricultores e agricultoras familiares de Brejo foi fundado em 22 de setembro de 1963 e reconhecido em 12 de agosto de 1965... Em todas as suas lutas, o sindicato busca a concretização do Projeto Alternativo de desenvolvimento rural sustentável e solidário- PADRSS, concebido em 1995. Esse modelo se contrapõe ao modelo excludente e conservador, da história do Brasil, pela concentração de terra e de renda, causando desigualdades econômicas, sociais e ambientais no país. Foram muitos momentos marcantes mais destaque, no ano de 2019 audiências públicas em defesa da previdência rural. Em todas as regiões do estado o movimento sindical rural, demonstraram a força que vem do campo e a disposição para lutar por seus direitos que estão sendo atacados pelo atual governo. (VICE-PRESIDENTE, LAELSON, entrevista: 05/10/2022 às 14:30).

O STTR-Brejo entre suas lutas, tem desde 1995, a concretização do projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável e solidário - PADRSS, que é um projeto que é contra ao atual sistema latifundiário, buscando combater as desigualdades geradas pelas distribuições de terra e renda; outra luta é a pela defesa dos direitos previdenciários dos trabalhadores rurais, que estão sendo atacados pelo atual governo. Além dessas duas lutas, o STTR-Brejo possui objetivos e lutas desenvolvidos para alcançar seu objetivo central, conforme CONTAG (2009), que é a melhor condição de vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (ver item 1.2, p.8 e 9).

O STTR atualmente tem focado mais na manutenção dos direitos previdenciários, mas não deixou de lado as demais causas, como as causas relacionadas à profissionalização e conscientização política, de modo a que, através de suas práticas educativas, os (as) trabalhadores (as) obtenham melhores condições de vida. Através das entrevistas com o presidente, o vice-presidente, o formador e uma agricultora, constatou-se que o perfil dos associados são os mais distintos, conforme apresentado pela agricultora Severina (entrevista: 26/09/2022 às 14:26) “a minha renda era o que arrumava, era por mês de renda, um negócio de 350/400 por aí”, é importante ressaltar que além de trabalhar na agricultura ela também trabalha como merendeira da rede municipal de ensino, completando sua renda. Mas há também outros perfis conforme o representante do STTR-Brejo.

No geral são agricultores familiares, mas volta e meia dentro da unidade familiar existe outra atividade... O homem, a mulher do campo trabalha com a sua plantação, cria seu porco, sua galinha, sua ovelha, mas a vez tá a mulher cuidando da casa, mas tem ali a sua maquina... Graças a Deus estão vivendo muito bem, eles não tem inveja de quem mora na cidade, muitos tem seu ar condicionado, seu carro. (VICE-PRESIDENTE, LAELSON, entrevista: 05/10/2022 às 14:36).

Brejo é uma cidade bem ampla com três grandes distritos, e com um clima para cada distrito, os trabalhadores e trabalhadoras rurais também são diversificados, há aqueles que praticam a agricultura a subsistência e a tem como a única fonte de renda, outros que além de suas produções e criações complementam a renda através da costura ou trabalhando para a prefeitura, há também aqueles que têm um bom poder aquisitivo devido a suas produções rurais.

Indo além do perfil econômico, os trabalhadores e trabalhadoras possuem algumas características em comum, “onde a maioria dos agricultores são alfabetizados através do EJA campo alfabetizamos mais de 1000 agricultores, muitos deles fizeram faculdade, alguns passaram até nesse ultimo concurso de Brejo” (VICE-PRESIDENTE DO STTR-BREJO, LAELSON, entrevista: 05/10/2022 às 14:42). Os (as) agricultores (as) possuem desde o ensino fundamental incompleto/completo até aqueles que possuem nível superior de ensino. Já relacionado ao perfil profissional “Então hoje eu vejo muito a profissão do agricultor aqui direcionada para a inovação, eles buscam, pesquisam, vão atrás, eles participam de capacitação” (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/2022 às 15:33). O trabalhador e trabalhadora rural procuram se profissionalizar trazendo inovações para a sua prática, fazendo com que ela se torne mais produtiva.

O STTR-Brejo é um movimento que representa os trabalhadores e trabalhadoras rurais, que defende suas lutas e seus direitos, que busca atender as suas demandas de forma que tragam aos seus associados (as) condições dignas de trabalho e de vida.

4.3 Profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais

Apesar da profissão de trabalhador (as) do campo/agricultor (as) ser a mais antiga da historia, com a urbanização a profissão de agricultor se tornou para muitos uma profissão de pouco valor, sendo enxergada como uma vocação e não como uma profissão. Dificilmente se pensa na profissionalização deste trabalhador rural, contudo essa profissionalização vai além da inovação e aperfeiçoamento da profissão, ela representa um poder político, onde “O

monopólio da produção entregue a um corpo de profissionais, controlada pelos próprios profissionais, torna os desprovidos da técnica não habilitados para a ação política”. (MENDONÇA e GONÇALVES, 2009, p.03). As autoras trazem que a profissionalização representa um poder político, uma consciência sobre o valor de sua mão-de-obra/produção, conforme é apresentado pelo formador do STTR-Brejo.

Ele vai negociar, ele negocia, ele leva, ele sabe o valor quanto custa, o produtor não é não é mais enrolado... Tem essa conscientização política, essa conscientização realmente de seus direitos, cada um sabe o esforço que se faz e valoriza, porque toda profissão, ela primeiro precisa, aquela pessoa que tá naquela profissão valorizar a sua profissão, saber que sem o campo a cidade janta não é? (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/22 às 15:47).

Com a profissionalização o trabalhador rural tem acesso a tecnologias de produção, conhece e desenvolvem técnicas de uso da terra, formas de crédito e constrói mercados para os seus produtos. O que de acordo com Sampaio (2013) a profissionalização está fortemente ligada com o desenvolvimento da identidade profissional dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, sendo o elemento que desencadeia a valorização da profissão.

Os trabalhadores e trabalhadoras procuram se profissionalizar, inovar e melhorar a sua prática, conforme é apresentado pelo formador “a profissão do agricultor aqui direcionada para a inovação, eles buscam, pesquisam, vão atrás, eles participam de capacitação” (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/2022 às 15:56), os (as) agricultores (as) reconhecem a necessidade e a importância da profissionalização e procuram formas de se profissionalizar, trazendo essa demanda para o STTR-Brejo, que procura através de “intercâmbios em Juazeiro, Recife, Caruaru, fora do estado também... O sindicato fornece o transporte, a estadia, a alimentação, traz esse pessoal para dá formação” (FORMADOR, GEOVANI, entrevista: 18/10/2022 às 15:59). O STTR-Brejo procura atender a demanda que seus associados (as) trazem, realizando formações ou levando esses trabalhadores a outros lugares para conhecerem outras técnicas de produção. As demandas formativas atuais de acordo com o representante do STTR-Brejo “Normalmente é uma formação específica que a gente tá passando com o SENAI, na área de Apicultura, equinos, manejo animal, de hortas agroecológicas” (VICE-PRESIDENTE DO STTR-BREJO, LAELSON, entrevista: 05/10/2022 às 14:50), que são as demandas que estão chegando pelos próprios associados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O STTR-Brejo é um movimento social sindical que representa os interesses dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Atualmente a sua principal demanda é a defesa dos direitos previdenciários, momentos de instrução sobre quais documentos são necessários para que se possa dar entrada em sua aposentadoria ou no seu auxílio doença. Há também momentos voltados para lidar com documentação e outras questões burocráticas das propriedades. Mas apesar das questões previdenciárias e sobre as propriedades serem as mais frequentes no cotidiano, o STTR-Brejo não deixou de atender as demandas de profissionalização que são apresentadas pelos trabalhadores.

As práticas educativas nesses momentos de profissionalização ocorrem nos mais diversos ambientes, como em salas de aula, no auditório do STTR e em propriedades rurais, os formadores fazem uso de uma linguagem acessível, de exemplos da realidade dos agricultores e agricultoras, dos seus relatos e experiências para apresentarem essa nova técnica e esse novo conhecimento, mas não fica apenas na teoria esse novo conhecimento, eles visitam propriedades rurais nas comunidades para apresentarem na prática como funciona determinada técnica.

A profissionalização do trabalhador e trabalhadora rural não se resume apenas ao manejo animal e da terra, ela fornece ao trabalhador (a) meios e conhecimentos sobre o crédito rural, sobre o mercado de produtos, como atender as demandas de mercado. No STTR-Brejo as principais temáticas desenvolvidas estão relacionadas ao manejo de animais, como formações sobre os equinos, manejo de animais e apicultura e também sobre o cultivo de hortas agroecológicas.

O STTR é o principal meio que os trabalhadores e trabalhadoras rurais têm para buscarem a profissionalização seja através das formações que ocorrem nas propriedades rurais, dentro do STTR ou nos intercâmbios proporcionados. Essas formações além de fornecerem instrumentos para o avanço e melhoria das práticas rurais, através da profissionalização o trabalhador rural constrói sua identidade enquanto profissional reconhecendo a importância da sua profissão dentro da sociedade.

Respondendo a nossa questão problema: como as práticas educativas utilizadas nas formações do STTR contribuem para a melhor atuação profissional dos trabalhadores rurais? Compreende-se que através das formações que ocorrem através do STTR, o trabalhador e trabalhadora rural tem acesso as novas técnicas e conhecimentos profissionais sobre o manejo

animal e agrícola, de forma a sua produção se torna mais rentável, mais adequada ao clima e mais eficiente as demanda de mercado. O STTR-Brejo elabora esses momentos de formação de acordo com as demandas trazidas por seus associados, de maneira que através da profissionalização e conscientização de seus direitos os trabalhadores e trabalhadoras rurais possam usufruir da sua terra e das suas produções, para que tenham uma condição digna de vida.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci Gomes. **A mobilização social e as práticas educativas**. I Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, 2005
- BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. 224 p.
- CONTAG, **Estatuto da confederação Nacional dos trabalhadores na Agricultura**, 2009.
- FRANTZ, Walter. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**, Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº 6, jul/dez (2001)
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIULIANI, Gian Mario. **A profissionalização dos produtores rurais e a questão ambiental**. Estudos Sociedade e Agricultura, UFRJ, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, 2013.
- HILÁRIO, A.C. **Movimento Sindical**. In: CASTRO, C.L.F. de; GONTIJO, C.R. B; AMABILE, A. E. de N. (Orgs.). **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: EDUEMG, 2012, p. 334-338.
- LAGE, Allene Carvalho. **Lutas por Inclusão nas Margens do Atlântico: um estudo comparado entre as experiências do Movimento dos Sem Terra no Sertão de Sergipe/Brasil e da Associação In Loco na Serra do Caldeirão/Portugal**. Volume I e II – Tese de Doutorado. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2005.
- MALAGODI, E.; BASTOS, V. S. de. **Sindicato de trabalhadores rurais e agricultura familiar**. XI congresso Brasileiro de Sociologia. Unicamp Campinas – SP, 2003.
- MEDEIROS, L. S. de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.
- MENDONÇA, Patricia. GONÇALVES, Oswaldo Júnior. **Profissionalização e desenvolvimento rural: entre o engajamento e o desengajamento no Semi-Árido nordestino**. XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo, setembro de 2009.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura**: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da escola família agrícola de Goiás-EFAGO, Campinas/UNICAMP , 2005

SAMPAIO, Ronaldo Mauricio. **A qualificação e a formação da identidade profissional dos agricultores familiares da região de Januária-MG**. UFRS, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2013.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.